

Curso ensina defesa dos direitos das mulheres

Programa para formar líderes de movimentos sociais terá participantes do exterior em 2004

Ciça Guedes

• Como parte das comemorações pelo Dia Mundial da não Violência Contra a Mulher, em 25 de novembro, está acontecendo no Rio de Janeiro, até o dia 6 de dezembro, o primeiro curso de formação e capacitação em direitos humanos das mulheres. Em 14 dias, as 32 bolsistas que vieram de diferentes estados terão aulas e participarão de seminários com temas que incluem o contexto internacional de direitos humanos, direitos reprodutivos e saúde reprodutiva.

O programa deverá ter três edições sucessivas. Este ano participam somente brasileiras. Nos próximos dois anos, o curso será aberto a outros países latino-americanos e africanos de língua portuguesa. Organizado pela ONG Cepia — Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação, Ação, com apoio das

fundações Ford e MacArthur e do Centro Latino-Americano em Sexualidades e Direitos Humanos (Clam), o curso pretende diminuir as distâncias entre as leis e as práticas sociais.

País tem experiência a transmitir, diz socióloga

— Nós temos um conhecimento acumulado importante no Brasil, temos militantes que atuam desde a década de 70 e também uma produção teórica importante. Não há razão para buscar a formação dos líderes de movimentos sociais no exterior — diz a socióloga Jacqueline Pitanguy, diretora da Cepia.

A advogada Leila Linhares Barsted lembra que as veteranas do movimento feminista no Brasil enfrentaram preconceitos à esquerda e à direita para que as mulheres deixassem de ser cidadãs de segunda categoria. ■